

Em torno do Cide: figuras emblemáticas na defesa da liberdade da Hispânia e na construção do território de Portugal

¹²⁶Este deserdamento se mostra mais compridamente no titulo III, dos reis gentiis e dos Godos, parrafo 7º.

¹²⁶Rei Ramiro foi-se a Leom e fez sas cortes mui ricas, e falou com os seus de sa terra, e mostrou-lhes as maldades da rainha Alda sa molher, e que ele havia por bem de casar com dona Artiga, que era d'alto linhagem. ¹²⁷E eles todos a ùa voz a louvarom e o houverom por bem, porque dissera por ela o grande estrologo Aman que ela era pedra preciosa antre as molheres que naquele tempo havia. ¹²⁸E ainda disse mais que tanto havia de seer boa cristãa, que Deus por sua honra lhe daria geeraçom de homens boos e de grandes feitos e aventurados em bem. ¹²⁹E bem parece que Aman disse verdade, ca ela foi de boa vida, e fez o moesteiro de Sam Juliam e outros hospitaes muitos, ¹³⁰e os que dela decenderom forom muito compridos do que o grande astrologo disse, que foi Aman. ¹³¹Este Aman, por sa arte dizia mui compridamente as cousas que haviam de viir.

¹³²Este rei houve ùu filho em dona Artiga, que chamarom ifante dom Aboazer Ramirez. ¹³³Este chamarom por sobrenome Cide Aboazar, porque naquele tempo fez muitas lides com Mouros, ¹³⁴e tirou-os de Sam Romão e de Crasto d'Aveoso e de Crasto de Gondomar e de Todea e de todo Antre Doiro e Minho e d'Aalem dos Montes, contra Bragança, ¹³⁵e passou-os aalem Doiro a Lamego, a Sam Martinho de Mouros, e foi-os tirar de contra Coimbra.

¹³⁶E fez outra filha que chamarom dona Artiga Ramirez.

- ¹³⁷Este Boazer Ramirez casou com dona Elena Godiiz, filha de dom Godinho das Esturas. ¹³⁸Ela, com seu marido, fundarom o moesteiro de Sam Nicolao, a que ora chamam Santo Yisso de Riba d'Ave, ¹³⁹e guardavom-no nas fazendas dom Guter Telez e dom Savarigo // Erit e dom Tra(i)tosende Torquides. ¹⁴⁰Estes eram seus vassalos, e senhores de boos cavaleiros.

^{126a}] om. T₁C || ¹²⁴ depois] depois T₁A₂ || ¹²⁶senom] senam T₁A₂ || ¹²⁴E] om. A₂ || ¹²⁶dos Godos] G. T₁ || parrafo 7º] *acresc.* Depois de acabada esta fazenda, e morta a rainha dona Aldora e os Mouros, entom A₂ || ¹²⁸⁻¹³⁰Artiga] Ortiga C || ¹²⁶Alda] Aldora A₂ || ¹³⁰que foi Aman] om. A₂ || ¹³²⁻¹³³Ramirez ... Cide Aboazar] om. C || 2 ¹³⁷Boazer] Aboazer

2. Fernam Laindez houve ũu filho que houve nome Laim Fernandez.
3. E deste Alaim Fernandez saio Nuno Laindez.
4. E este Nuno Laindez casou com ũa dona que havia nome dona Elo.

C (de B1)

2. Ora tornemos a Vermuu Laindez. Deste Vermuu Laindez saio
Rcdrigo Vermuiz
e dona Elvira Vermuiz, onde veem os de Biscaia.
3. ¹E de Rodrigo Vermuiz saio
Fernam Rodriguez
e dona Mecia Rodriguez, ²que foi casada com Gonçalo Trastamiriz da Maia, assi como se mostra no titulo XXI, de rei // Ramiro, parrafo 3º.
³E daqui veem os boos fidalgos de Portugal e outros muitos de Castela e de Galiza.
4. ¹E de Fernam Rodriguez saiu
Pero Fernandez
e outra filha que houve nome dona Elo. ²E esta dona Elo foi a que casou com Nuno Laindez, que ora dissemos.
5. E este Nuno Laindez houve desta dona Elo ũu filho que houve nome Laim Nuniz.
6. ¹De Laim Nuniz saio
Diego Laindez, padre do Cide Rui Diaz
²e Fernam Laindez, padre de dom Alvar Fernandez Menaia.
7. ¹Este Diego Laindez foi casado com dona Tareija Nuniz, filha do conde dom Nuno Alvarez da Maia, e neta d'el rei de Leom de gaança, ²e fez em ela Rui Diaz, Meu Cide, a que Deus fez muita mercee, ca o fez vencedor em todolos seus feitos.
8. ¹Este Cide Rui Diaz venceu cinco reis mouros a ũa hora. ²E o Cide Rui Diaz venceu rei dom Garcia, e venceu el rei dom Afonso de Leom e prende-o. ³Este rei dom Afonso foi despois rei de Castela e de Leom

C : T₁A₂C.

3 ¹Mecia] Micia C || ²mostra] mostrará A₂ || ³e de Galiza] de G. A₂C || 6 ²Laindez] Laines C || 8 ⁴despois venceo] v. d. C || ⁵seis meses em França] i seis meses

- nhou por os seus avoos, e haviam-na por sua. ³E a Maia chamava-se naquel tempo des Doiro ataa Lima.
6. ¹E o suso dito dom Soeiro Meendez, o Boo chamarom-no assi porque era homem de grandes feitos, e porque tirou o feu da Espanha que haviam d'haver os Romãos, per esta guisa: // ²El foi em romaria a 63 v
 Roma e ouvio dizer que estava i um cavaleiro que lidava por estes feus com aqueles daquela terra, que os queria livrar. ³E lidou com ele e vence-o, e des aquel tempo foi livre a Espanha do feu. ⁴Este acrecentou muito no moesteiro de Santo Tisso, com a Tainha, sa molher. ⁵Este houve ùa filha de sa molher que houve nome
7. dona Maria Soarez, que casou com dom Pero Bernaldo de Sam Fagundo, e fez em ela dom Tel Pirez de Menezes.
8. ¹E dom Tel Pirez foi casado com dona Orraca Garcia d'Orea, e fez em ela
²dom Afonso Telez, o Velho, que pobrou Albuquerque,
³e dom Soer Telez; e deste dom Soer Telez fala no titulo LVII, dos Telos, parrafo 3º, e deste veem os Ponços de Liom.
9. ¹Este dom Afonso Telez d'Albuquerque foi casado com dona Tareija Rodriguez Giroa, filha de dom Rui Gonçalvez Girom, ²como se mostra no titulo XV, dos Girões, parrafo 2º, ³e fez em ela
 dom Afonso Telez de Cordova
⁴e outros irmãos, como se mostra no seu titulo LVII.
⁵E fez outra geeraçom boa em outra molher, como se mostra no dito titulo LVII, parrafo 2º.
10. ¹Este dom Afonso Telez de Cordova foi casado com dona Maria Anes, filha de dom Joham Fernandez de Lima, ²como se mostra no titulo XIII, do conde dom Pero Fernandez de Trava, parrafo 3º, ³e fez em ela dona Moor Afonso.
11. ¹E esta dona Moor Afonso foi casada com dom Afonso, o ifante de Molina, ²e fez em ela

nome] em s. C || ⁶e dona Dordia Meendez] *om.* T₁ || 6 ¹suso dito] sobredito A₂C || feu da] feudo a A₂ feudo da C || ²feus] feudos C || ³feu] feudo C || ⁴sa] sua T₁A₂ || 9 ⁵dito]

CAPÍTULO DCCVIII

Como o principe dom Affomso foy feito rey e venceeo a batalha d'Ourique

1 *Conta a estoria que, depois que se dom Egas Moniz foy pera Tolledo, que o principe se partyo de Guymarãaes e andou pèr toda sua terra e requereo todas suas fortellezas e açalmouas de guisa que nũa lhe acontecesse outro tal desavisamẽto. 2 E, depois que todo esto ouve feito, ajuntou todas suas gentes e foy sobre os mouros e correolhes a terra toda des Coimbra ataa Santarem 3 e desy passou o Tejo e correo toda a terra ataa o campo d'Ourique, honde achou el rey Ismar que a essa sazõ era rey da Estremadura cõ cinco reys que o viinhã buscar, sabendo o grande dãpno que lhes fazia em sua terra. 4 E entrou com elles ã batalha no logar que he dito Crasto Verde e venceeos e matou e prendeo a mayor parte de todas suas gentes.*

15 *Mas, ante que entrasse ãna batalha, conta a estoria que os seus que o alçarom por rey. E des entõ se chamou rey de Portugal. 5 E, depois que os reys forõ vécidos, como dissemos, el rey dom Affomso de Portugal, por memoria daquelle bõo aqueecimẽto que lhe Deus dera, / pos no seu pendom cinco escudos por aquelles cinco reys e poseos em cruz por renẽbrança da cruz de Nosso Senhor Jhesu Christo. E pos*

P: fol. 197 v

1: C.º IIIº LXXXIX P Como o principe dom Affomso foy feito rey e veenceeo a batalha d'Ourique C Commo el prinçipe don Alfonso fue fecho rey e vençio la vatalla de Orique (de Urrique Q) UQ. 3: Conta ... que falta P Conta a estoria que C Cuenta la estoria que UQ. 3: Egas foy P Egas Moniz foy C Egas Muñiz fue U Egas fue Q. 3: Tolledo o principe P Tolledo que o prinç. C Toledo que el prinç. UQ. 4: e vyo P e requereo C e requirio UQ. 6: Depois que esto P E depois que todo esto C E despues que todo esto UQ. 6: ajuntou suas gentes P ajuntou todas suas g. C ayunto todas sus g. UQ. 7: a terra des P a terra toda des C la tierra toda desde UQ. 9: rey da Estremadura P rey C rey de seguido de espaço em branco UQ. 10: que se chama C.V. P que he dicto C.V. C que es dicho C.V. UQ. 13: conta a estoria que falta P conta a estoria que C cuenta la estoria que UQ. 13: os seus o alçarom P os seus que o alç. C los suyos que lo alç. U los suyos lo alç. Q. 14: vécidos el rey P vençudos como dissemos el rey C vençidos commo deximos el rey UQ. 15: boõ aconteçimento P boõ aqueeçimento C buen acaesçimiento UQ. 16: dera trouve por armas cinco P dera pos no seu pendom çinquo C diera puso en el su pendon cinco UQ. 17: por nẽbrança P por renẽbrança C por remenbrança UQ.

3: depois] depois. 4: sua] sa. 5: desavisamẽto] desavisado. 6: depois] depois. 7: ataa] atee. 7: desy] dissy. 7: passou] pousou. 9: cinco] cinque. 10: entrou com elles ã batalha] entraram elles en batalha. 10: no] em o. 11: venceeos] venceos. 13: Mas] Mais. 13: ãna bat.] aa bat. 14: vécidos] vençudos. 17: poseos] postos.

em cada hũu escudo XXX dinheiros por *memoria daquelles* XXX dinheiros por que Judas vendeo *Jhesu Cristo*. ⁶ E desy tornousse pera sua terra muy honrradamente e com grande vitoria.

CAPÍTULO DCCIX

Como o bispo de Coimbra trouxe recado a el rey dom Affonso que soltasse sua madre 5

¹ Ao Papa foy dito como el rey dõ Affonso de Portugal tiinha sua madre presa e que a nõ queria soltar. ² E *elle lhe* mandou dizer per o bispo de Coimbra que soltasse sua madre e que, se o nõ quisesse fazer, que o escomũgaria. ³ E el rey disse que a nõ soltaria por nõhũu homẽ nõ *ainda* por o Papa. E o bispo escomũgoulhe a terra e fugyo de noyte. ⁴ E logo ã outro dia disserom a el rey como *lhe* o bispo escomũgara a terra e se fora. 10

E el rey foyse logo aa see e chamou todos os coonigos na claustra e disselhes que *lhe* dessem dantre sy hũu bispo. E, elles disseronlhe que o nõ fariã ca tiinham bispo. ⁵ E el rey lhes disse que, aquelle que elles diziam, que nõca jamais em todos seus dias seeria bispo. E vẽdo que nõ queriam fazer o que lhes *elle* mãdava, degradouos todos de sua terra. 15

⁶ E, em sayndo *el rey* da claustra, vyo viinr hũu clerigo que era muy negro de sua color e disselhe como avya nome. E o clerigo *lhe* respondeo que avya nome

1: por os XXX dinheiros P por memoria daquelles XXX d. C falta U por memoria de aquellos treynta d. UQ. 2: Judas o vendeo P Judas vendeo Jhesu Cristo C Judas vendio a Jhesu Christo (v. Jhesu C. Q) UQ. 3: e com grande vitoria falta P e com grande vitoria C e con grand victoria UQ. 4: C.º IIIº LR P Como o bispo de Coimbra trouxe recado a el rey dom Affonso que soltasse sua madre C Commo el obispo de Coymbra traxo recabdo al rey don Alfonso que soltase su madre UQ. 7: tiinha presa sua madre P tiinha sua m. pr. C tenia a su m. pr. UQ. 8: E mandoulhe: mandoulhe sobre rasura em letra diversa mas da mesma época P E *elle* *lhe* mandou C E el mandole U E el le mando Q. 9: El rey P E el rey C E el rey UQ. 10: nõ *entrelinhado* P. 9: nõ por o papa P nõ ainda por o papa C nin aun por el papa UQ. 10: O bispo P E o bispo C E el obispo UQ. 13: El rey P E el rey C E el rey UQ. 18: sayndo da claustra P saindo el rey da clasta C saliendo el rey de la claustra (calaustria Q) UQ. 19: clerigo respondeo P crerigo *lhe* respondeo C e el le respondio Q e clerigo respondio (sic) U.

8: per o] pello. 9: se o nõ] se nom. 9: escomũgaria] escumũgava [descomulgase U descumulgaria Q]. 11: noyte] noute. 13: aa see] a see. 13: coonigos] conigos. 13: claustra] crasta. 14: *lhe*] om. 14: disseronlhe] disserom [dixieronle U dixeron Q]. 16: seeria] seria. 16: E vẽdo] E ell veendo. 16: *elle*] ell e *assim outras vezes*. 18 e 19: clerigo] crerigo.

dona Gontinha Gonçalves

⁸¹e dona Moninha Gonçalves.

7. ¹Esta dona Moninha Gonçalves foi casada com dom Rodrigo Froiaz de Trastamar, irmão de dom Pero Froiaz, donde decenderom os reis de Portugal. ²Estes som filhos do conde dom Froiaz Vermuiz, e bisnetos do conde dom Monido, e da outra parte netos do conde dom Rodrigo Romãez, ³segundo mais compridamente se mostra em o titulo VII, donde veem os reis de Portugal, parrafo 4º. ⁴E este dom Rodrigo Froiaz nom se quis chamar conde pero que havia o condado de Trastamar e outras grandes terras. ⁵Em aquel tempo chamavam aas grandes terras que davam os reis aos fidalgos, condados, e por esto se chamavam os demais daqueles a que as davam, condes.

⁶E este dom Rodrigo Froiaz, em seendo mui moço, foi mui guerreiro contra os Mouros, em tempo d'el rei dom Fernando, ⁷o que partio os reinos per seus filhos, o ifante dom Sancho e o ifante dom Garcia e o ifante dom Afonso. ⁸E desta partiçom seguio-se ao despois gram dano, porque el deu a dom Sancho, o Maior, Castela e Navarra e a Estremadura; ⁹e deu a dom Garcia Galiza e o que havia em Portugal; ¹⁰e deu a dom Afonso o reino de Leom. ¹¹E como este rei dom Fernando morreo, disse el rei dom Sancho, que era moor, a Rui Diaz Cide que as partições que seu padre fezera eram em seu deserdamento, ¹²e que os reinos eram seus de dereito, e que lhe conselhava de i fazer. ¹³E Rui Diaz respondeo que bem sabia ele que ele jurara a seu padre que nom fosse contra as partições de seus irmãos, e que guardasse a jura, ca melhor era verdade que os reinos. ¹⁴E el rei lhe disse que jura em deserdamento nom devia seer guardada. ¹⁵E en esto percebeo-se de fazer guerra a seus irmãos.

¹⁶E dom Rodrigo Froiaz era vassalo d'el rei dom Garcia de Portugal. ¹⁷E veendo el como este rei dom Garcia havia ãu privado em que poinha // toda sa fiuza, e falava com el todos seus feitos apartada-

69 r

Pedro C || 7 ¹decenderom] descendem A₂C || ⁷filhos] *acresc.* que eram A₂ || ¹²e que] que C || ¹⁷fiuza] fazenda A₂ || ²²a sa] sua T₁ || sa terra] sua t. || ²⁴de Monçon]

mente, ¹⁸e lhe dava mui maos conselhos, estremadamente em percebimento de guerra que havia d'haver com seu irmão, ¹⁹e que nom falava destes feitos rem com os ricos homêes seus, nem com aqueles que em tal feito o haviam de conselhar e servir, ²⁰chamou ùu dia os ricos homêes, e todos a ùa voz pidirom a el rei por mercee que lançasse de sa casa aquele privado. ²¹E el rei nom nos creeo, e o privado acrecentou em seus maos conselhos cada dia mais. ²²E veendo dom Rodrigo Froiaz a sa maldade, e como fazia perder a el rei sa terra, ùu dia entrou pelo paaço e matou i o privado.

²³El rei houve-se desto por mui viltado, e dom Rodrigo Froiaz partio-se d'el rei com grandes companhas. ²⁴E indo-se a França a tirar seu conselho, veeo recado a el rei dom Garcia que o conde dom Garcia de Cabra e o conde [de] Monçon e o conde dom Nuno de Lara lhe viinham correr a terra com todo o poder d'el rei dom Sancho. ²⁵Enesto houve conselho com os boos da terra, e eles todos a ùa voz o conselharom que mandasse por dom Rodrigo Froiaz, ca esse era o que lhe poeria percibimento em todos seus feitos. ²⁶El rei dom Garcia mandou-lhe sa mensagem por dous seus cavaleiros, na qual lhe mandou dizer que el rei dom Sancho lhe queria filhar o reino, ²⁷e que lhe rogava que se veesse logo pera el, ca ele lhe perdoava e perdia del toda sanha. ²⁸Esta mensagem chegou-lhe a Navarra. ²⁹El veendo que el rei dom Garcia era boo e de boos feitos verdadeiros, e que em ele havia toda verdade, ³⁰veo-se logo pera ele, e dobrou-lhe el rei a contia.

³¹E os condes dom Nuno de Lara e o conde dom Garcia de Cabra e o conde [de] Monçon corriam-lhe ja a terra. ³²E el rei, estando em Agua de Maias, a par de Coimbra, chegou dom Rodrigo Froiaz e el rei foi com el mui ledó, ³³e demandou-lhe conselho de como havia de fazer aos condes que lhe corriam // a terra. ³⁴E ele lhe respondeo: «Senhor, eu leixei a terra de Portugal por fazer aguisado, e porque era

69 v

dom M. T_1A_2C Macom T_1C || ²⁵Enesto] Em esto T_1 || o conselharom] aconselharam-no A_2 || ²⁶dizer] dezer A_2 || ³¹ de Monçon] dom M. T_1A_2C || ja a terra]

vosso vassalo, ³⁵e nom demandeí conselho a el rei dom Sancho, porque era certo que era vosso immigo, ³⁶e ora venho por servir-vos e por desservir ele. ³⁷E vós, senhor, nom haveades d'haver batalha com condes, mais mandade i estes boos fidalgos de Portugal, com que tenho grandes dívidos, ³⁸e eu irei i com eles e, ou eles vencerom, ou ei i morrerei com eles». ³⁹El rei disse: «Entendo que taes sodes vós, que bem posso ser escusado desta fazenda por vós, mais eu quero i seer.

⁴⁰E em esto parecerom os pendões dos condes, e el rei disse que os ferissem. ⁴¹E a batalha foi mui crua antre os Portugueses e os Castelãos. ⁴²E dom Rodrigo Froiaz entrou pelas azes, e seus irmãos, o conde dom Pedro Froiaz e o conde dom Vermuu Froiaz. ⁴³E ali foi a batalha mui grande, assi que os Castelãos a nom poderom sofrer. ⁴⁴E morrerom i Castelãos quinhentos e quorenta, e morreo i o conde dom Fafez Serraziiz, que era ricomem muito honrado, ⁴⁵e muitos dos seus cavaleiros, e outra muita companhia de Portugal, que passarom de dozentos e vinte cavaleiros. ⁴⁶Este dom Rodrigo Froiaz foi i mal ferido, em ponto de morte.

⁴⁷A el rei dom Sancho forom estas novas, como os seus eram vençudos, e foi desto mui sanhudo, e juntou todo seu poder e veo sobre el rei dom Garcia, u estava, em Santarem. ⁴⁸El rei dom Garcia houve seu conselho com os boos que com ele estavam, e ñus diziam que o poder d'el rei era grande e que defendesse sas fortelezas, ⁴⁹e os outros diziam que viinham muito agudos pera a batalha polos parentes que lhes matarom em a primeira fazenda, e por esto que era bem d'espagar a lide, ⁵⁰e quando se quisesse tornar el rei dom Sancho, que entom seriam mais poucos e cansados, e achariam a lide mais refece. ⁵¹Dom Rodrigo // Froiaz respondeo: «Senhor, el rei dom

70 r

a sa t. C || ³⁴lhe] om. C || ³⁵a] em A₂ || ³⁷dívidos] devidos A₂ || ³⁹sodes] sodes C || desta fazenda] om. C || ⁴³Castelãos] deles A₂ || ⁴⁴⁻⁴⁵E morrerom i ... honrado e muitos] ms. em letra mais tardia sobre passagem raspada. À mg., em letra do s. XVII: cotegey este logar emendado com outros trelados deste livro, e acheo assi na verdade. Não faça duvida ho riscado (Ass.º) Antonio de Castilho. T₁ || ⁴⁴Serraziiz] Serracim T₁ || ⁴⁶i] om. T₁ || ⁴⁸e que defendesse sas fortelezas] om. C || sas] suas T₁ || ⁵⁰e quando] e que q. C || que]

Sancho é de maior poder que vós e ha maiores rendas, e aa longa pode soster melhor a guerra, ⁵²e ir-vos-ha conquerendo o reino pouco e pouco. ⁵³E vós havede fiuza em Deus e no juramento que fez el rei dom Sancho a vosso padre, quando vos deu este reino, que vos nunca dele desapoderasse. ⁵⁴E havede fiuza enestes boos fidalgos de Portugal, que sempre guardarom verdade e lealdade, e ide aa batalha. ⁵⁵E mandade ao conde dom Pero Froiaz e a dom Vermuu Froiaz, meus irmãos, e ao conde dom Garcia e ao conde Fernam Piriz, meus sobrinhos, que vaamos de suum, ⁵⁶e destes mui boos fidalgos portugueses com que vaamos, e leixade a nós a escolheita deles, quaes i iram, e dade-no-la dianteira».

⁵⁷E el rei e todolos fidalgos forom em este conselho, e postarom suas azes naquel campo em que estam ora as vinhas. ⁵⁸E dom Rodrigo Froiaz acaudelou aqueles que i estavam, e oolhou u estava el rei dom Sancho e rompeo per totalas azes. ⁵⁹E a lide foi mui grande e mui crua. ⁶⁰E dom Rodrigo Froiaz esforçava muito aqueles que o acompanhavam e faziam grandes feitos pelo corpo. ⁶¹Ali foi a perfia grande antre eles, de ùus e d'outros, assi que os Castelãos nam no poderom sofrer. ⁶²E chegou ali u estava el rei dom Sancho e prende-o, e ali forom os Castelãos vençudos.

⁶³E dom Rodrigo Froiaz mandou dizer a el dom Garcia que el rei dom Sancho era preso, e que chegasse i e entregar-lho-hia. ⁶⁴E os messegeiros forom estes: Dom Egas Echiguic, que i foi mui boo fidalgo, ⁶⁵e este foi o primeiro que pôs a lança em el rei dom Sancho, e de quaes decende acha-lo-edes no titulo XXII, dos Sôsãos, parrafo 2º; ⁶⁶e o outro foi dom Moniho Ermigic: este fez em esta lide muito bem pelo corpo, e na primeira lide de Coimbra derribou do cavalo o conde dom Garcia de Cabra e outros // muitos cavaleiros, ⁶⁷ca ele era de gram 70 v força e de gram coração, e os que deste veem mostra-se no titulo XXXVI, de dom Moniho Veegas, o

om. A₂C || ⁵²pouco e pouco] p. a p. A₂C || ⁵³dele desapoderasse] d. dele. A₂C || ⁵⁴verdade e lealdade] l. e v. A₂ || ⁵⁵Piriz] om. C || ⁵⁶i] om. C || ⁵⁸estavam] *acresc.* per ordem A₂ ||

Gas[c]o, parrafo 2º. ⁶⁸Este foi na lide que houve o conde dom Froiaz Vermuiz com el rei de Leom, o qual se mostra no titulo VII, do conde dom Monido, parrafo 2º, ⁶⁹e foi na entrada d'Astorga, quando a entrou o conde dom Froiaz Vermuiz, como se mostra no titulo suso dito, do conde dom Monido.

⁷⁰E a dom Rodrigo Froiaz abrirom-se-lhe as chagas que gaanhara na primeira lide, porque ainda nom era bem guarido, ⁷¹e disse aos messegeiros que fossem aginha com esta mensagem a el rei, ante que lhe a alma saisse do corpo. ⁷²E os messegeiros forom a el rei e disserom-lhe a mensagem.

⁷³El rei foi mui ledo da prisom de seu irmão e foi mui triste porque se temeo de perder dom Rodrigo Froiaz, e chegou logo i. ⁷⁴E o conde dom Pero Froiaz, seu irmão deste dom Rodrigo Froiaz, donde veem os reis de Portugal, disse: ⁷⁵«Senhor, boo presente vos tem aqui meu irmão, mais perdeo i o corpo». ⁷⁶Disse el rei com grandes sospiros e lagremas: «Se el perdeo o corpo, gaanhou gram prez e honra aos de seu linhagem». ⁷⁷Disse entom dom Rodrigo Froiaz: «Senhor, sodes entregue de vosso irmão, que vos queria deserdar do reino?» ⁷⁸Disse el rei :«Si, som». ⁷⁹Dom Rodrigo Froiaz lhe disse: «Gradecede-o a Deus e a estes boos fidalgos de Portugal, que sempre forom boos aos senhores e amarom verdade». ⁸⁰Beijou-lhe entom a mão e encomendou a alma a Deus, e morreo ante que el rei d'i partisse.

⁸¹E el rei entregou logo el rei dom Sancho a quatro cavaleiros que lho guardassem, ⁸²e ele foi-se pelo encalço dos castelãos. Aqueles cavaleiros a que o el entregou nom poserom em ele guarda qual deviam, ⁸³e fogio e foi-se pera ùa serra u achou gram parte dos seus. ⁸⁴E, estando ali, pareceo ùu pendam e ùus trezentos de cavalo, ⁸⁵e disserom a el rei dom Sancho: «Senhor, veemos viir ùu pendam verde, e parece o de Rui Diaz Cide». ⁸⁶E ele oolhou por ele e conhece-o, e desto foi mui ledo e disse // aos fidalgos: ⁸⁷«Alegrade-vos e esforçade os corações, ca Deus quer que

71 r

⁶⁶primeira lide] l. p. A₂ || ⁶⁷Moniho] Moninho C || Gasco] *ms.* Gasto T₁A₂C || ⁶⁸⁻⁶⁹VII, do conde ... mostra no titulo] *om.* C || ⁶⁹e foi] e f. tambem A₂ || ⁷⁷sodes] sondes C || ⁷⁹gra-

eu cobre meu reino, que me tem forçado meu irmão dom Garcia, pois saí da prisom, ⁸⁸e vi a morte do boo de dom Rodrigo Froiaz, que me prendeo, e me chega o bem-aventurado Rui Diaz».

⁸⁹E el rei dom Garcia, tornando-se mui ledo de seu encalço, teendo que tiinha preso el rei dom Sancho, seu irmão, ⁹⁰e desto se viinha muito louvando aos fidalgos, pero que se maldizia da perda que fizera do boo fidalgo de dom Rodrigo Froiaz. ⁹¹E departindo em esto, virom viir el rei dom Sancho, e conheceo o pendam de Rui Diaz. ⁹²E ali foi rei dom Garcia ferir em eles, e a lide foi mui grande e perfiosa, porque os d'el rei dom Garcia eram cansados da primeira lide. ⁹³E pola ver-tude de Rui Diaz, foi preso el rei dom Garcia, e mortos muitos e mui bõos, de ãa parte e da outra. ⁹⁴E ali morreo o conde dom Pero Froiaz e dom Vermuu Froiaz, irmãos de dom Rodrigo Froiaz, e dous condes filhos deste dom Pero Froiaz.

⁹⁵DOS FILHOS QUE HOUE DOM RODRIGO FROIAZ, O BÕO, DE TRASTAMAR, DE QUE ATRAS FALA, ⁹⁶E DOS QUE DELES DESCENDERAM, AN-TRE OS QUAES FOI OUTRO DOM RODRIGO FROIAZ, ⁹⁷QUE COM MUITOS FIDALGOS DE CAS-TELA E DE PORTUGAL NOMEADOS, FOI EM GRANDES FEITOS. ⁹⁸Este dom Rodrigo Froiaz, o Boo, de Trastamar, fez em dona Moniha Gonçalvez, filha de dom Gonçalo Meendez, o Lidador,

⁹⁹dom Froiaz Vermuiz, que houve nome come o avoo da parte do padre,

¹⁰⁰e dona Balasquida Rodriguez

¹⁰¹e dona Sancha Rodriguez.

8. ¹Este dom Froiaz Vermuiz de Trastamar foi casado com dona Elvira Gonçalvez, filha de dom Gonçalo Monhoz de Vilalobos, ²como se mostra no titulo XVIII, dos de Vilalobos, parrafo 1º, ³e fez em ela dom Rodrigo Froiaz de Trastamar
⁴e dona Maria Froiaz
⁵e dona Elvira Froiaz.

decede-o] agradece-o A₂C || ⁸⁰el rei d'i partisse] d'i p. el r. C || ⁸¹quatro] om. T₁ || ⁸⁹teendo] cuidando C || ⁹⁰fizera] tivera C || de] om. A₂C || ⁹¹pendam] pendom C || ⁹²mui] om. T₁ || ⁹⁵DE QUE ATRAS FALA] om. A₂ || ⁹⁶⁻⁹⁷ANTRE OS QUAES... EM GRANDES FEITOS] om.